



O desafio desta comunidade educativa é ajudar os alunos a encontrarem um caminho que através do trabalho e do empenho transforme os seus sonhos em realidade.

fevereiro de 2016

55 pequenos e grandes desafios

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes é um ponto de chegada, mas é sobretudo um ponto de partida. Ponto de chegada de uma comunidade que se pensa e quer melhorar a sua prestação de um serviço essencial. Ponto de partida para alcançar os objetivos em que pretende focar energias e recursos, com vista a um maior e melhor sucesso escolar, baseado em processos de ensino-aprendizagem de grande qualidade e num cuidado profissional atento à inclusão escolar e social. Para esse efeito, o agrupamento aposta tanto na diversidade de ofertas curriculares, como na criação de estratégias que permitam a todos os alunos alcançar um elevado sucesso educativo, tirando partido da diversidade de recursos humanos e da qualidade dos espaços e instalações ao seu dispor.

A educação numa escola pública é um serviço prestado fundamentalmente aos alunos e à comunidade de que o agrupamento faz parte e do qual quer participar de forma ativa. Os encarregados de educação são parceiros essenciais no processo educativo e como tal consagrados neste projeto.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes é um instrumento ao serviço do reforço de uma identidade forte que considera as escolas como ilhas de um arquipélago educativo, respeitando a identidade particular de cada escola que o constitui e promovendo a sua integração no agrupamento e na comunidade local. Enquanto parte inteira desta comunidade em que está inserido, o agrupamento construiu um Projeto Educativo articulado com o Projeto Educativo Municipal e quer que ele possa ser um passo em direção à autonomia.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes é um instrumento para o trabalho de hoje, que envolve toda a comunidade educativa, mas sempre com os olhos postos no amanhã incerto em que os alunos de hoje vão ser chamados a viver e a dar o melhor de si. Por isso, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Nº 2 de Abrantes quer ser um fator de mobilização das energias capazes de construir esse futuro que passa também pelos homens e mulheres que hoje constituem as nossas escolas.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes assenta em três grandes linhas de ação estratégica que derivam do diagnóstico da situação atual do agrupamento e se articulam com o Projeto Educativo Municipal.

Cada uma destas linhas desdobra-se em diversos objetivos gerais, que por sua vez se irão concretizar em objetivos específicos.

Finalmente, são enumeradas as ações estratégicas para concretizar com sucesso as linhas de ação estratégicas definidas.

“A missão desta Comunidade Educativa é consolidar uma escola democrática, polo cultural e instituição pública de referência, assente em valores humanistas, que ajude os alunos a encontrar um caminho que transforme os seus sonhos em realidade através do trabalho e do empenho com autonomia, competência e responsabilidade.

Linhas de ação

- Promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens
- Otimização da organização e gestão dos recursos
- Melhoria da qualidade de vida escolar e integração comunitária.

Valores a promover

A ação dos profissionais deste agrupamento visa promover os valores da Liberdade, Igualdade, Justiça, Legalidade, Responsabilidade, Honestidade, Imparcialidade, Cidadania, Solidariedade, Transparência e Autonomia.

Princípios orientadores

A ação dos profissionais deste agrupamento rege-se pela valorização:

- da curiosidade intelectual, do rigor e da exigência, do gosto pelo saber e do gosto pelo trabalho;
- do respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente;
- da promoção da saúde e do bem-estar;
- da educação para a autonomia e da aprendizagem ao longo da vida;
- de um clima positivo de relações humanas assumindo como condição necessária para a efetiva colaboração e construção de saberes.

Linha de ação	Objetivos gerais	Objetivos específicos
<p>1. Promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a educação integral dos alunos proporcionando-lhes uma vivência cultural ativa e preparando-os para o exercício de atitudes socialmente úteis e de atos de cidadania. • Consolidar nos alunos o espírito democrático e o apreço pela liberdade • Promover a vivência cultural ativa e humanista dos alunos • Melhorar os resultados escolares e sociais • Reduzir as taxas de desistência escolar • Melhorar as competências dos alunos para a vida ativa 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover uma cidadania atenta e responsável 2. Melhorar os conhecimentos e as capacidades dos alunos 3. Promover a educação cultural e artística 4. Melhorar as taxas de sucesso escolar 5. Melhorar os resultados escolares dos alunos 6. Reduzir as diferenças entre a classificação interna e a classificação externa nos exames nacionais 7. Promover a abertura à inovação educacional através da realização de projetos e atividades diferenciadas 8. Agir preventivamente sobre as causas do insucesso escolar 9. Identificar e sinalizar precocemente alunos considerados em risco ou com necessidades educativas especiais 10. Oferecer percursos diferenciados de formação 11. Disponibilizar o Ensino Artístico Especializado como oferta formativa 12. Promover a educação ao longo da vida e a capacitação para as novas necessidades formativas (<i>soft skills</i>)

Ação Estratégica

- a) Promoção de iniciativas nas áreas desportiva, artística, científica, cultural ou outras que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos;
- b) Aposta em projetos que promovam a educação para a cidadania, a sustentabilidade, a liberdade e a solidariedade;
- c) Promoção de conferências e debates que permitam aos alunos o contacto com especialistas de diferentes áreas de saber;
- d) Definição de um conjunto de competências a adquirir pelos alunos ao longo de cada ciclo de ensino;
- e) Identificação das competências e conteúdos transversais em cada ano e ciclo;
- f) Operacionalização das metas curriculares definidas para cada disciplina e das metas transversais para utilização das TIC, como instrumentos de apoio à gestão do currículo em cada ano e ciclo de ensino;
- g) Promoção de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas através da atualização da formação dos professores;
- h) Reflexão sobre formas de apoiar e promover o sucesso de acordo com as necessidades específicas de cada aluno;
- i) Reforço da utilização de ferramentas tecnológicas e novos meios de acesso à informação para facilitar e qualificar a aprendizagem;
- j) Melhoria da análise sistemática dos resultados escolares e definição de ações concretas de melhoria;
- k) Implementação de medidas de apoio à preparação dos alunos para os exames nacionais;
- l) Análise e complemento do repertório de modalidades e instrumentos de avaliação e promoção da sua adequação ao(s) paradigma(s) educacional(ais) atual(ais);
- m) Reforço do papel da avaliação formativa no sentido de identificar dificuldades e reorientar o trabalho para melhoria dos resultados;
- n) Aprofundamento dos processos de calibragem de instrumentos e critérios de avaliação;
- o) Reflexão sobre o formato e as estratégias incluídas nos Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico(PAAP);
- p) Desenvolvimento de mecanismos de supervisão colaborativa entre pares, com vista à melhoria da prática pedagógica;
- q) Garantia do acompanhamento, pelos S.P.O., de alunos em risco de incumprimento dos 12 anos de escolaridade, no sentido de encontrar percursos escolares alternativos;
- r) Promoção de ações de diagnóstico e reorientação para percursos formativos diferenciados, envolvendo os pais e encarregados e educação;
- s) Diversificação e alargamento da oferta formativa;
- t) Valorização do papel das bibliotecas e dos portais de recursos virtuais, entre outros, como centros de construção do conhecimento que ampliam e complementam a aprendizagem escolar;
- u) Estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições culturais e de formação.

Linha de ação	Objetivos gerais	Objetivos específicos
<p>2. Otimização da organização e gestão de recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o desempenho global da organização • Desburocratizar o trabalho dos professores 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer mais e mais adequada formação a professores e assistentes operacionais 2. Promover ações que contribuam para melhorar o relacionamento interpessoal 3. Criar espaços de reflexão para melhorar a atividade docente e a relação pedagógica 4. Aderir a projetos de inovação e desenvolvimento profissional nacionais e internacionais 5. Melhorar a articulação entre as diferentes escolas do agrupamento no âmbito do Plano Anual de Atividades 6. Melhorar a articulação vertical e horizontal entre professores e áreas disciplinares 7. Melhorar os mecanismos de autoavaliação do agrupamento 8. Melhorar os procedimentos e otimizar a gestão do tempo de trabalho

Ação Estratégica

- a) Levantamento das necessidades concretas de formação do pessoal docente e não docente;
- b) Levantamento das necessidades de formação específicas para projetos ou estratégias de ação do agrupamento ;
- c) Conceção de um plano de formação interna;
- d) Aposta em mecanismos de formação em contextos informais, incluindo a metodologia de círculo de estudos;
- e) Adesão/promoção de projetos promotores de práticas de ensino inovadoras;

- f) Levantamento e análise das tarefas de cariz burocrático com vista à sua simplificação;
- g) Organização dos horários dos professores de forma a proporcionar espaços de trabalho e reflexão conjunta, nomeadamente ao nível das áreas disciplinares;
- h) Aperfeiçoamento dos processos de articulação vertical e horizontal entre

professores;

- i) Aperfeiçoamento de rotinas de trabalho colaborativo entre professores ao nível da área disciplinar e do conselho de turma/conselho de docentes;
- j) Consolidação das práticas de autoavaliação da organização já implementadas;
- k) Realização de atividades do PAA que, de forma articulada, envolvam as diferentes escolas do agrupamento.

Linha de ação	Objetivos gerais	Objetivos específicos
<p>3. Melhoria da qualidade de vida escolar e integração social e comunitária</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação de pais, encarregados de educação e alunos na vida da escola • Melhorar a qualidade da vida na escola • Prevenir a indisciplina • Promover a interação entre a escola e a comunidade envolvente • Melhorar a comunicação dentro do agrupamento e com a comunidade 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilizar os encarregados de educação e os alunos para as vantagens do cumprimento de todo o seu percurso escolar no agrupamento 2. Envolver os pais na dinâmica das escolas 3. Melhorar os mecanismos de comunicação entre as escolas e as famílias 4. Melhorar a capacidade de resposta dos professores e assistentes operacionais às situações de indisciplina 5. Corresponsabilizar pais e alunos na criação de um clima de segurança propício à aprendizagem da cidadania 6. Fomentar o desenvolvimento de comportamentos adequados no espaço escolar 7. Promover eventos de cariz social e cultural indutores de um espírito de convivialidade e bem-estar 8. Criar mecanismos de reconhecimento do mérito e valor dos alunos 9. Projetar o agrupamento na comunidade 10. Criar uma imagem gráfica unificadora do agrupamento

Ação Estratégica

- a) Incentivo ao envolvimento e participação dos alunos em atividades lúdicas, culturais e desportivas, na escola e na comunidade;
- b) Incentivo ao envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação em atividades lúdicas, culturais, desportivas e sociais, realizadas pelas escolas;
- c) Incentivo ao envolvimento e participação dos antigos professores e assistentes na vida das escolas;
- d) Promoção da ação mobilizadora da associação de estudantes no seio da comunidade educativa;
- e) Colaboração com as associações de pais em ações de desenvolvimento de competências parentais;
- f) Apresentação regular aos pais e encarregados de educação de informações sobre o desenvolvimento do percurso escolar dos seus educandos;
- g) Fomento da utilização do correio eletrónico como veículo usual de comunicação entre a escola e a família, relativamente a situações de natureza disciplinar, assiduidade, aproveitamento, atividades de interesse mútuo, etc.;
- h) Debate e definição de formas de reconhecimento do mérito no agrupamento;
- i) Participação dos cursos profissionais e o ensino artístico especializado;
- j) Realização de ações de formação contínua para professores e assistentes operacionais sobre prevenção e gestão de conflitos;
- k) Implementação de projetos de promoção dos comportamentos desejáveis no seio da comunidade educativa;
- l) Envolvimento da associação de estudantes em atividades relacionadas com a prevenção e resolução de situações de indisciplina;
- m) Convite a antigos alunos para partilharem experiências da sua vida escolar/profissional;
- n) Realização de atividades que promovam o convívio no seio da comunidade escolar;
- o) Manutenção e eventual reforço das ações de voluntariado no agrupamento;
- p) Sensibilização para a importância da segurança no uso da Internet;
- q) Promoção de ações de sensibilização dos alunos para a segurança nos recreios e nas atividades lúdicas;
- r) Sensibilização da comunidade escolar para a importância da preservação e manutenção da qualidade dos espaços das escolas;
- s) Debate sobre formas de gestão e de ação sobre a quantidade de materiais de trabalho transportados pelos alunos;
- t) Controle da qualidade e quantidade dos alimentos disponíveis nos refeitórios bem como a sua diversidade nos bares do agrupamento;
- u) Promoção da prática desportiva;
- v) Desenvolvimento de uma imagem gráfica que traduza a missão e o espírito do agrupamento;
- x) Promoção de dinâmicas de discussão e debate dos problemas do agrupamento.

ANEXO

CONTEXTO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DO AGRUPAMENTO

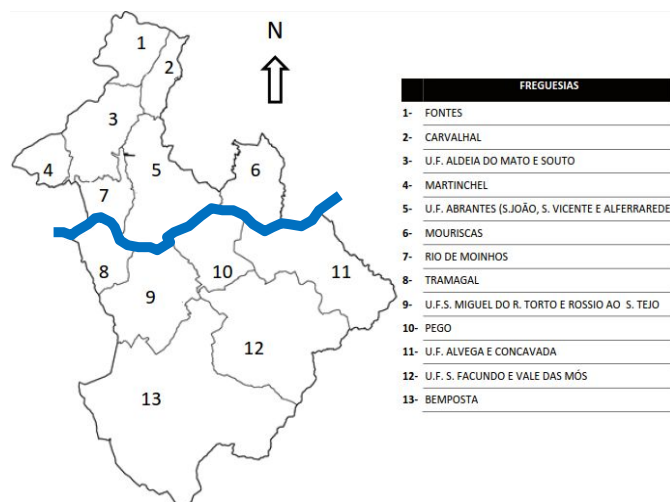
Contexto físico e social

O Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes insere-se num dos maiores concelhos do país, em área, (714Km²) com uma população residente de 39225 habitantes, segundo os censos de 2011. Contudo, o concelho tem sido marcado por uma quebra demográfica a partir de 1960 e assiste-se a um acentuado envelhecimento demográfico no concelho (204 idosos/100 jovens em 2011) resultante da quebra da natalidade, do aumento da longevidade e da saída de população ativa para fora do concelho, devido ao escasso mercado de trabalho. A população do concelho está concentrada essencialmente nas freguesias que constituem a cidade de Abrantes (União das Freguesias de Abrantes e Alferrarede) e na vila do Tramagal.

Abrantes é um concelho com uma grande área rural, embora as principais atividades económicas se concentrem na zona urbana. A base económica do concelho é muito diversificada e essa é uma das suas maiores potencialidades. Abrantes não tem uma vocação exclusiva. As atividades de maior relevo do concelho são de cariz industrial, com realce para o setor agroalimentar (azeite e vinho), a cortiça, a energia, a metalomecânica e a montagem e produção de peças de automóvel.

Mas Abrantes é também uma cidade de serviços porque assegura o essencial de serviços nesta sub-região do Médio Tejo e as atividades terciárias correspondem a cerca de metade dos postos de trabalho disponibilizados no concelho. É também uma cidade com potencialidades turísticas e com capacidade de atrair visitantes, embora esta vertente esteja pouco desenvolvida.

O Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes abrange um conjunto de freguesias urbanas e rurais, com uma população aproximada de 20000 habitantes, sendo que a população urbana tem um peso maior na frequência do agrupamento.



A maioria dos alunos são provenientes da União Freguesias de Abrantes, (da antiga freguesia de S. Vicente, a maior freguesia do concelho); Tramagal, a segunda maior freguesia do concelho; S. Miguel e Rio de Moinhos.

Dimensão e condições físicas do agrupamento

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes foi constituído em 26 de Abril de 2012, sendo o resultado da fusão do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Fernandes com o Agrupamento de Escolas de Tramagal. Na área de influência do Agrupamento distinguem-se duas zonas de implantação das escolas que o constituem:

- zonas urbanas, onde se situam a escola sede, Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes, a Escola EB1 nº 2 de Abrantes, a Escola JI/EB1 António Torrado, Centro Escolar da Chainça, a Escola EB 2,3/ S Octávio Duarte Ferreira e o Centro Escolar do Tramagal.

- zonas rurais, onde se localizam as restantes escolas, o Centro Escolar de Rio de Moinhos e a Escola JI/EB1 de São Miguel do Rio Torto.

As escolas que integram este agrupamento estão suficientemente equipadas para o desempenho da sua missão educativa. Para além das cerca de 140 salas (incluindo laboratórios e salas de aulas específicas) as escolas do agrupamento dispõem de bibliotecas escolares, espaços polivalentes cobertos, espaços para prática desportiva, rampas de acesso e elevadores para elementos da comunidade educativa com mobilidade reduzida. O agrupamento dispõe ainda de espaços dedicados ao apoio a alunos com necessidades educativas especiais.

A escola sede do agrupamento ficou, no ano letivo de 2015/ 2016, dotada de condições físicas de primeiro plano, quer ao nível dos espaços interiores, quer do seu enquadramento paisagístico, podendo-se considerar, neste último, uma referência a nível nacional. Destaca-se nesta intervenção da responsabilidade da Parque Escolar a dotação da escola de instalações desportivas de grande qualidade, nomeadamente, e ginásio, 2 campos polidesportivos, sendo um deles coberto, campo de jogos com pista de atletismo, para a prática de várias modalidades desportivas, servidos por dois balneários de apoio, com capacidade para quatro turmas em simultâneo.

O auditório da escola sede, com capacidade para 278 lugares sentados, está dotado de palco e respetivos espaços de apoio e aparelhagens, sendo um dos melhores, nestes níveis de ensino,

a nível nacional, para a realização/ apresentação de espetáculos, conferências e outros eventos.

Exteriormente dispõe de amplos espaços envolventes, como pátio/ praça central, com bancadas em anfiteatro, propício a atividades e eventos ao ar livre, espaços e percursos ajardinados, com tomada de vistas privilegiadas sobre o rio Tejo e um borboletário. Está ainda em desenvolvimento um projeto para o aproveitamento pedagógico de toda a área dos terrenos da Escola, até ao rio Tejo, no âmbito das Ciências Naturais, Geografia e Artes Visuais, por exemplo.

Caracterização da população

No final do ano letivo 2014/ 2015 frequentavam as escolas do Agrupamento, 2178 alunos, distribuídos de acordo com os quadros que se seguem.

Quadro I - Jardins de Infância e EB1							
Escola	Localidade	Nível de ensino	Ano de escolaridade	Nº de salas	Recursos humanos		
					Alunos	Prof.	A.O.
EB1/JI António Torrado (*)	Abrantes	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	12	251	12	11
EB1 N.º 2	Abrantes	1º Ciclo	1º, 2º, 3º, 4º	5	114	6	6
Centro Escolar de Rio de Moinhos	Rio de Moinhos (5Km**)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	6	74	6	4
Centro escolar de Chainça	Abrantes	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	12	250	13	12
Centro escolar do Tramagal	Tramagal(1 Km**)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	8	124	7	6
EB1/JI S. Miguel do Rio Torto	S. Miguel do Rio Torto (5Km**)	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	3	50	3	4
Total				46	863	47	43

(*) Neste estabelecimento de ensino existe uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, à qual estão afectos 2 docentes, 2 assistentes operacionais, apoiando 6 alunos.

(**) Distância relativamente à escola sede.

Quadro II - Escola Sede do Agrupamento Dr. Manuel Fernandes e Escola EB 2/3 Octávio Duarte Ferreira(*)

Localidade	Ciclos de Escolaridade	Nº Professores	Nº Alunos	Assistentes Operacionais	Nº Salas
Abrantes	2º, 3º Ciclos e Secundário	96	1108 (**)	41	66 (***)
Tramagal	2º, 3º Ciclos	20	217 (**)	14	25 (***)
Total		116	1315	55	91

(*) Neste estabelecimento de ensino existe uma Unidade de Apoio Especializado para a educação de Alunos com Multideficiência e uma Unidade de Ensino Estruturado para Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, às quais estão afectos 3 docentes, 1 assistente operacional, apoiando 4 alunos.

(**) 2º Ciclo – 351 alunos; 3º Ciclo – 379 alunos; Secundário – 378 alunos.

(***) Estão incluídos laboratórios, centro de recursos e salas específicas.

Ao nível dos apoios socioeducativos a população discente do agrupamento caracteriza-se, tal como se pode verificar na tabela seguinte, por uma forte e crescente presença de alunos com necessidade de apoio.

Quadro III – Alunos apoiados pela Ação Social Escolar		
	Escalão A	Escalão B
Pré-Escolar	54	37
1º Ciclo	121	134
2º Ciclo	93	71
3º Ciclo	96	76
Ensino Secundário	34	28
Total	398	346

Serviços de Educação Especial

Para dar resposta às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais, de carácter permanente, o Agrupamento conta com unidades de ensino e apoio especializado, assim como projetos e programas de acompanhamento, conforme ilustrado nos quadros IV e V:

Quadro IV – ENSINO ESPECIAL	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SEC.	TOTAL
C/ Programa Educativo Individual (PEI) ¹	8	55	37	34	15	149
C/ Currículo Específico Individual (CEI) ²³	0	8	3	8	0	19
C/ Currículo Específico Individual (CEI) e Plano Individual de Transição (PIT)	0	0	1	3	4	8
TOTAL	8	63	41	45	19	164

Quadro V – ENSINO ESPECIAL	0-6	PRÉ - ESC.	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SEC.	TOTAL
<u>Artigo 14º</u> Plano Individual de Transição (PIT)/ TVA	0	0	0	1	3	4	8
<u>Art. 25º</u> Unid. de Ensino Estruturado - Autismo	0	0	6	0	4	0	10
<u>Art.. 26º</u> Unid. de Apoio Especializado Multideficiência	0	0	0	3	1	0	4
<u>Art. 27</u> Intervenção Precoce na Infância ⁴	15	-	-	-	-	-	15

¹ Abrange apenas alunos com as medidas constantes nas alíneas a) Apoio Pedagógico Personalizado e d) Adequações no Processo de Avaliação, que podem, ou não, ser cumulativas;

² Abrange apenas alunos com as medidas constantes nas alíneas a) Apoio Pedagógico Personalizado e d) Adequações no Processo de Avaliação, que podem, ou não, ser cumulativas;

³ Abrange alunos com as medidas constantes nas alíneas a) Apoio Pedagógico Personalizado; b) Adequações Curriculares Individuais; d) Adequações no Processo de Avaliação, que podem, ou não, ser cumulativas.

⁴ Estes alunos não estão ao abrigo do DL 3/2008 de 7 de Janeiro.

Caracterização do pessoal docente⁵

Dos 187 educadores e professores que exerciam funções no Agrupamento 164 pertenciam ao quadro.

Quadro VII – Vínculo dos Docentes			
Escola	Docentes		
	Total	Quadro Agrupamento/ QZP	Outras situações
EB1 N.º2	8	8	0
EB1/JI António Torrado (*)	19	18	1
EB1/JI S.Miguel do Rio Torto	3	3	0
Centro Escolar de Rio de Moinhos	5	5	0
Centro Escolar do Tramagal	8	8	0
Centro Escolar da Chainça	15	14	1
Escola Octávio Duarte Ferreira	13	11	2
Escola Dr. Manuel Fernandes	116	97	19
Total	187	164	23

⁵ Os dados referem-se ao ano letivo 2014-2015

Caracterização do pessoal não docente⁶

Conforme se pode constatar do quadro VIII, o número de Assistentes Operacionais que não pertencem ao quadro do Agrupamento é elevado, chegando a ser equivalente ou mesmo superior em quatro das oito das escolas, como na EB1 António Torrado, EB1 da Chainça, EB1 de S. Miguel do Rio Torto, Centro Escolar de Rio de Moinhos e Centro Escolar do Tramagal.

Relativamente aos Assistentes Técnicos, o Agrupamento conta, neste momento, com 11 assistentes pertencentes ao quadro. Salienta-se a existência de uma psicóloga que assegura a orientação escolar e profissional.

Quadro VIII – Vínculo dos Assistentes Operacionais			
Escola	Assistentes Operacionais		
	Total	Quadro de Agrupamento	Outras situações
EB1 Nº2	6	4	2
EB1/JI António Torrado	11	6	5
EB1/JI S.Miguel do Rio Torto	4	1	3
Centro Escolar de Rio de Moinhos	4	2	2
Centro Escolar do Tramagal	6	1	5
Centro Escolar da Chainça	12	5	7
Escola Octávio Duarte Ferreira	11	11	0
Escola Dr. Manuel Fernandes	25	25	0
Total	79	55	24

⁶ Os dados referem-se ao ano letivo 2014-15

RESULTADOS

Resultados acadêmicos

Com base nos resultados escolares dos alunos do agrupamento, no ano letivo 2014/2015, objeto de análise detalhada em documento anexo a este texto, é possível verificar o seguinte:

No 1º ciclo do ensino básico as taxas de transição revelaram-se elevadas em todos os anos de escolaridade – 100 % dos alunos transitaram no 1º ano, 89,3% no 2º ano, 95,3% no 3º ano e 99,4% no 4º ano. A taxa de sucesso escolar no 1º ciclo situa-se acima de 95% nas turmas do agrupamento, verificando-se um incremento, relativamente ao ano letivo 2013/2014, a Português (de 91% para 94%) e a Matemática (de 90% para 91%). Os resultados das provas finais de ciclo, do 4º ano, com 84,9% de níveis iguais ou superiores a 3, na disciplina de Português e 69,2%, em Matemática, constituem também uma melhoria relativamente ao ano letivo anterior, embora ainda um pouco abaixo da média nacional, que foi de 86% e 70%, respetivamente.

As taxas de transição no 2º ciclo subiram relativamente ao ano letivo anterior – de 81,5% para 88,5%, no 5º ano e de 82,4 para 86,8%, no 6º ano. A taxa de sucesso escolar subiu de 54,9% para 63,8% no 5º ano, mas desceu de 58,8% para 57,9% no 6º ano. A percentagem de alunos com positiva nas classificações internas, por disciplina, no 2º ciclo do ensino básico foi, igualmente, elevada, embora se verifique que a percentagem de transição aumenta, mas com mais classificações inferiores a três. Os valores para o 5º ano, que registam uma subida à maioria das disciplinas, são 87% na disciplina de Português, 74% em Matemática e 87% a Ciências da Natureza, enquanto nas restantes disciplinas o valor é sempre superior a 87%. Da análise dos resultados das provas finais de ciclo do 6º ano conclui-se que, na disciplina de Português, 59,1% dos alunos obtiveram nível igual ou superior a 3, enquanto na disciplina de Matemática o valor diminuiu para 47,9% de níveis iguais ou superiores a 3. A média final do exame de Português desceu de 62% para 57,8% e de Matemática, de 52% para 46,8%, em oposição ao verificado com as médias nacionais, que registaram subidas em ambas as disciplinas.

As taxas de transição no 3º ciclo, que subiram relativamente a 2013/2014, sobretudo no 7º e 8º ano, com incrementos de 14,8% e 8,7%, respetivamente, foram de 84,9% no 7º ano, 86,6% no 8º ano e 84,8% no 9º ano. As taxas de sucesso escolar no 3º ciclo são inferiores às do 2º

ciclo – cerca de 50,7% no 7º ano, 53,7% no 8º ano e 45,6% no 9º ano. Estes valores correspondem a uma descida relativamente ao ano letivo anterior, nos três anos do ciclo, que atinge os 10,4% no 7ºano. A percentagem de alunos com positiva nas classificações internas, por disciplina, no 3º ciclo do ensino básico no 7ºano, registou, neste ano, valores inferiores para as disciplinas de Inglês e Matemática, culminando uma tendência de descida nos últimos anos: 66% na disciplina de Inglês e 65% em Matemática, enquanto nas restantes disciplinas mantém um valor mais elevado, sempre superior a 83%. A percentagem de alunos com classificações positivas nos exames nacionais de 9º ano, na disciplina de Português, subiu relativamente ao ano letivo anterior, para 62,1%, 4,1% acima da média nacional. Em sentido inverso, a percentagem de alunos com classificações positivas na disciplina de Matemática desceu para 43,6%, inferior em 4,4% à média nacional.

No ensino secundário, as taxas de transição são de cerca de 95% no ano letivo 2014/2015: no 10º ano, cerca de 93%, 95,2% no 11º e 100% no 12º ano. Relativamente ao número de alunos com sucesso escolar, do 10ºano, registaram-se subidas às disciplinas de Matemática, de 60% para 71,2%, Biologia e Geologia (97,8%- 100%) e Filosofia (91,7%- 99,1%) Desceram em seis disciplinas, Físico-Química (de 86,7% para 83,3%), História (96%-91%) e MACS (95%-84%). No 11ºano apenas a disciplina de Físico-Química teve uma pequena subida (87,7%-88,1%), tendo descido oito das restantes onze disciplinas, com destaque para Português (98,5%-95,2%), História A (95%-88%), Geografia A (100%-96%), MACS (74%-65%) e Matemática A (84,8%-59,5%). Para o 12º ano subiram as disciplinas Português (94,4%-100%) e Química A (79%-100%) e desceu Matemática A (88,6%-71,1%), mantendo-se as restantes.

No que se refere à evolução das médias, para o 10ºano, registou-se a subida a Matemática A (11,9-12,1), Biologia e Geologia (12,6-13,9), Físico-Química (12,1-13,2), Inglês (15-15,7) e Espanhol Inic. (16,3-16,8). Desceram, entre outras, as disciplinas de História A (12,1-11,4), Espanhol Cont. (15,5-14,6) e MACS (12,9-12). Verifica-se que a variação máxima foi de apenas 1,6 valores. No 11º ano subiram apenas as disciplinas de MACS (11,8-12,4) e Espanhol cont. (15,8-16,1), tendo descido as restantes, com destaque para Português (14,7-13,3), Matemática A (13,1-11,5), Biologia e Geologia (13,1-11,8), Físico-Química (12,3-11,1) e Filosofia (14,9-13,3), com as maiores variações. Já no 12º ano subiu a maioria das disciplinas, Português (13,9-14,3), Matemática A (10,6-12), Biologia (14,9-16,6) e Química (13,8-18), esta com um grande

incremento, de 4,2 valores. Desceram as disciplinas de Psicologia (17,1-16,1) e Educação Física (15,6-14,4).

Relativamente à avaliação externa, no 11º ano, as médias de exame de Biologia e Geologia, Físico-Química A, Filosofia, Geografia A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Literatura Portuguesa foram, respetivamente, de 80, 75, 72, 118, 120 e 78 pontos, na 1ª fase dos referidos exames, inferiores à média nacional, à exceção de Geografia A, com 6 pontos acima da referida média. No 12º ano, as médias de exame de Português, Matemática A e História A, foram de 126, 113 e 125 pontos, respetivamente, tendo as médias de Português e História A sido superior à média nacional. A média de Matemática A situa-se apenas 7 pontos abaixo da média nacional.

A posição⁷ do agrupamento nos “rankings”, dos exames nacionais no 3º ciclo do ensino básico no ano letivo 2014/2015, foi 313º, na disciplina Português e 746º, na disciplina de Matemática, 493º, para o conjunto das duas disciplinas, em cerca de 1200 escolas. Comparando estes resultados aos obtidos em 2013/2014, em que os lugares eram, respetivamente, 746º e 583º, verifica-se uma subida acentuada a Português (746º-313º) e, no sentido inverso, uma descida da disciplina de Matemática (583º-746º). A disciplina de Português obteve uma posição entre os 25% melhores e a de Matemática manteve-se dentro da média nacional.

No que concerne ao ensino secundário, a posição do agrupamento no “ranking” do “top 8 disciplinas”, desceu de 243º para 270º, em cerca de 630 escolas. Assiste-se à subida apenas na disciplina de Matemática A (396º- 276º), com descidas a Física e Química A (318º-485º), Filosofia (271º-385º), de Biologia e Geologia (210º-423º), Português (43º-50º) e de Geografia A (26º para 155º), mantendo-se estas duas últimas com as melhores posições no ranking.

Com base nos dados da *infoescolas*, do Ministério da Educação, no que concerne ao indicador da progressão dos resultados dos exames nacionais, do 9ºano para o 12ºano, regista-se, para a disciplina de Português, um alinhamento com a média nacional, nos anos de 2011 a 2014 e uma colocação entre as 25% melhores, no ano de 2015. Para a disciplina de Matemática ocorre o inverso, em que se encontra entre as 25% piores, em 2012, mantendo o alinhamento com a média nacional nos restantes anos.

Na comparação dos resultados, com escolas em contexto semelhante ao do Agrupamento, no ano 2011, a disciplina de Português esteve na média nacional, enquanto a Matemática se

⁷ Fonte: <https://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2015/listas>

posicionou nos 25% mais baixos e, no conjunto das duas disciplinas, os resultados situaram-se nos 25% melhores. No ano de 2012 mantém-se as posições das disciplinas individualmente, ficando, no conjunto, dentro da média nacional.

Na comparação entre as classificações internas e as obtidas nos exames nacionais, verifica-se um alinhamento das mesmas nos anos de 2012 a 2014, sendo que, apenas nos anos de 2011 e 2015, as classificações internas são mais elevadas que as de exame.

Destaque para os excelentes resultados da disciplina de Português, sobretudo a nível do ensino secundário, que se tem mantido, nos últimos anos, numa posição entre as 50 melhores escolas a nível nacional, bem como os das disciplinas de História e Geografia, que também tem obtido boas posições nos rankings nacionais daquele nível de ensino.

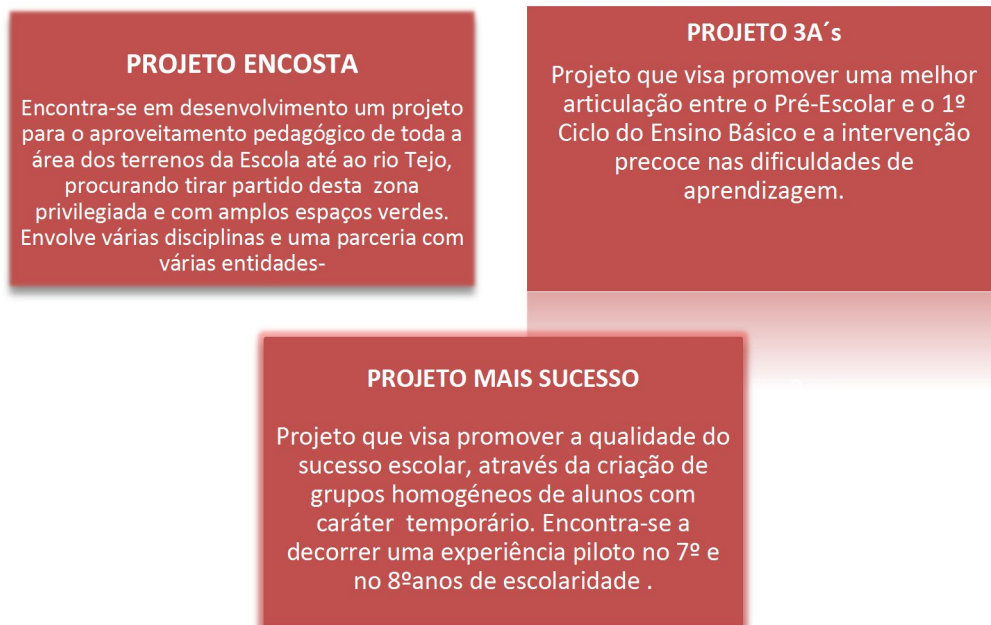
Quanto ao número de alunos com NEE verifica-se que depois de ter havido um acréscimo significativo (3,6%) entre os anos letivos 2012-13 e 2013-14, registou-se um decréscimo de 1,1% percentuais em 2014-15. No que respeita aos Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico verifica-se que houve um acréscimo muito significativo (10%) entre os anos letivos 2012-13 e 2013-14, mas em 2014-15 esse valor registou um decréscimo também significativo (6,0%). Foram sujeitos a Plano de Atividades de Acompanhamento Pedagógico, no ano 2014-15, do 2º ciclo, 112 alunos, no 5ºano e 96, no 6ºano. No terceiro ciclo foram 73 alunos, no 7ºano, 90 no 8ºano e 69, no 9ºano. Beneficiaram de apoio às disciplinas de Português e Matemática, 13 alunos do 5ºano e 31 do 7ºano. Relativamente ao apoio ao estudo, no 2º ciclo, frequentaram a disciplina de Português 53 alunos, no 5ºano e 96, no 6ºano, a de Matemática 63 e 112 alunos, respetivamente, no 5º e 6ºanos.

PROJETOS E CLUBES

Até ao final do ano letivo 2014/2015 tem sido desenvolvidos nas diversas escolas do agrupamento inúmeros projetos, clubes e concursos, de entre os quais se destacam os seguintes:



No ano letivo de 2015/2016 iniciaram-se três novos projetos:



Outros Projetos

Além dos clubes e projetos já referidos realizam-se, ao longo do ano, um conjunto vasto e diversificado de atividades, de que se destacam as exposições, as Conferências do Liceu, as Grandes Aulas/ Palestras, encontros com escritores, peças de teatro, recitais e concertos. Tudo isto contribuiu para que o Agrupamento fosse distinguido, no ano letivo 2013/2014, com a atribuição do Prémio de Escola – Mérito Institucional.

Destaque ainda para a participação dos alunos do Agrupamento em competições nas áreas da Física e Química, da Robótica, da Matemática e do Cálculo Mental, em que alunos têm obtido muito boas classificações.

Oferta formativa

Para além da formação geral nos diferentes níveis de ensino, pré-escolar, básico e secundário o Agrupamento oferece, desde há vários anos, os cursos profissionais, de Técnico de Apoio à Infância e de Técnico de Energias renováveis.

No ano letivo 2014/2015 tiveram início o Curso Profissional de Técnico de Artes do Espetáculo, variante Interpretação e o Curso Básico de Música, em regime integrado, com a abertura de uma turma do 5º ano de escolaridade, na Escola Dr. Manuel Fernandes. Este último assume particular relevância, por se tratar de uma das poucas escolas públicas, a nível nacional, que integra este curso na sua oferta curricular.

Ao nível do ensino básico teve início, ainda no ano letivo 2013/2014, o Curso Vocacional de 3º CEB. No Agrupamento tem igualmente funcionado, desde o ano letivo 2005/06, duas turmas PIEF (*Programa Integrado de Educação e Formação*).

LIGAÇÃO À COMUNIDADE

Articulação e participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento

Os pais e encarregados de educação do agrupamento estão organizados em seis associações, correspondentes às escolas do Agrupamento (Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Fernandes; Escola EB1 Nº 2; Escola JI/EB1 António Torrado; Centro Escolar da Chainça; Centro Escolar de Rio de Moinhos. Escola EB 2,3 Octávio Duarte Ferreira, Centro Escolar do Tramagal e Escola JI/EB1 de S. Miguel do Rio Torto). Trata-se de um movimento associativo com características diversificadas e muito dinâmico, que assegura, em algumas das escolas, as Atividades de Tempos Livres e as Atividades de Enriquecimento Curricular. As escolas do agrupamento têm contado sempre com a disponibilidade das associações para apoiar a organização de eventos que fazem parte do Plano Anual de Atividades, como as festas do Natal e do final do ano letivo, e para a angariação de fundos, o que tem permitido melhorar os equipamentos das diversas escolas. Os pais e encarregados de educação têm igualmente assegurado a sua representação nos órgãos de gestão.

Articulação e participação das autarquias

Os representantes da autarquia têm presença regular e ativa no Conselho Geral do Agrupamento. O nível de participação da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia é elevado e essencial ao bom funcionamento das Escolas do Agrupamento de Escolas Nº2 de Abrantes, sobretudo, ao nível do Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, que são os níveis de ensino onde as autarquias têm mais competências.

A cooperação das autarquias tem sido essencial em diversas áreas: colocação de pessoal não docente nos jardins-de-infância e nas escolas do 1º ciclo; ação social escolar; transportes escolares; cedência de espaços desportivos municipais; reparações nas escolas do 1º ciclo; apoio no fornecimento de consumíveis para as escolas do 1º ciclo; Atividades de Enriquecimento Curricular; apoio às Bibliotecas Escolares; atividades conjuntas no âmbito dos respetivos planos de atividades; etc.

Articulação e participação das instituições locais, regionais e nacionais – empresas, instituições sociais e culturais

Diversas instituições e empresas locais participam na vida do agrupamento. As áreas de cooperação são diversas e de acordo com as características e potencialidades próprias:

- ESTA - Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (membro do Conselho Geral): colaboração nas áreas dos cursos que ministra (Engenharia Mecânica, Comunicação Social, Vídeo e Cinema Documental e Tecnologias de Informação e Comunicação);
- Tejo Energia (membro do Conselho Geral): apoio financeiro a diversas atividades do agrupamento e a alguns alunos carenciados;
- CRIA - Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (membro do Conselho Geral): Colaboração no âmbito da Educação Especial;
- RAME – Regimento de Apoio Militar de Emergência: Colaboração no âmbito da Educação Especial e na organização de conferências;
- Associação Cultural Palha de Abrantes: implementação de projetos multidisciplinares (escrita, leitura e artes plásticas), de que se destaca a produção de filmes de animação, a colaboração no Plano Nacional de Cinema e nas Conferências do Liceu;
- Escola Superior de Educação de Santarém: Colaboração no Projeto Expressões em desenvolvimento no 1º CEB e no Projeto da Encosta;
- Fundação Calouste Gulbenkian – Programa Descobrir: Colaboração no Projeto Encosta e no Curso Básico de Música;
- Diversas empresas: patrocina algumas atividades do agrupamento e disponibilizam condições para a realização de estágios de alunos dos Cursos Profissionais, nomeadamente de Energias Renováveis: Climosolar, Confortubo, Paulican, Greensolutions, em Abrantes e Sardoal.